

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KRUL, Alexandre José¹

EMMEL, Rúbia²

SCHNEPFLEITNER, Ketlin Rafaela Stasiak³

ASSENHEIMER, Tiago Felipe Rudke⁴

Resumo

Esta investigação tem como temática as relações de gênero e as contribuições da prática docente, no contexto da formação inicial de professores de Ciências Biológicas, para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação a sexualidade em sala de aula. Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender as concepções de sexualidade, de gênero e de identidade dos licenciandos em Ciências Biológicas. A investigação foi realizada através de pesquisa bibliográfica, com análise documental, pesquisa de campo e através da elaboração, aplicação e da análise de dados de um questionário aberto. Na análise identificou-se na categoria identidade de gênero, tabulada a partir da questão: “2) Quais dessas diferenças são biológicas? Quais são construídas socialmente?”, teve como resposta mais frequente a de que as diferenças biológicas entre o homem e a mulher são os órgãos genitais (12 respostas), e que as construídas socialmente seriam a identidade de gênero (3 respostas) e o gênero em si (2 respostas), que por ser um papel social pode ser considerado como mutável. Percebemos a presença da ideologia machista ainda presente em nossa sociedade, como estabelecido na resposta: “Homem trabalha fora, gosta de futebol, mulher cuida da casa, dos filhos”. Portanto, foi possível evidenciar a importância das temáticas corpo, gênero e sexualidade, de forma integrada nas aulas de Ciências e Biologia, e até mesmo através de projetos interdisciplinares no contexto da Educação Básica.



¹ Professor Doutor, na área de Filosofia, Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. E-mail: alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br

² Professora Doutora, na área de Pedagogia e ensino de Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa, e-mail: ketlinschnepfleitner@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa, e-mail: tiagofelipeassenheimer@gmail.com

Palavras-chave: diversidade de gênero; ensino de ciências; identidade de gênero

Abstract

This research deals with gender relations and the contributions of the teaching practice, in the context of the initial training of Biological Sciences teachers, for the demystification of differences and prejudices regarding sexuality in the classroom. This research had as general objective to understand the conceptions of sexuality, gender and identity of the licenciandos in Biological Sciences. The research was carried out through bibliographic research, with documentary analysis, field research and through the elaboration, application and data analysis of an open questionnaire. In the analysis it was identified in the category of gender identity, tabulated from the question: "2) Which of these differences are biological? Which are socially constructed? ", Had the most frequent response that the biological differences between man and woman are the genital organs (12 responses), and that socially constructed would be gender identity (3 responses) and gender in itself (2 replies), that by being a social role can be considered as changeable. We perceive the presence of the chauvinist ideology still present in our society, as established in the answer: "Man works outside, likes soccer, woman takes care of the house, of the children". Therefore, it was possible to highlight the importance of the themes of the body, gender and sexuality, in an integrated way in the classes of Sciences and Biology, and even through interdisciplinary projects in the context of Basic Education.



Keywords: gender diversity; science teaching; gender identity

Introdução

Esta investigação tem como tema corpo, gênero e sexualidade; parte-se do pressuposto que em nossa sociedade existe muita diversidade e que nem todos os indivíduos se sentem confortáveis para se expor, diante de tantos discursos preconceituosos em relação a estes temas. Conforme Junqueira (2007) a escola é um lugar em que jovens enfrentam, sistematicamente, discriminações por parte de colegas, professores, dirigentes e servidores escolares e “não raro encontram obstáculos para se matricularem na rede pública, participarem de atividades

pedagógicas e terem suas identidades minimamente respeitadas” (Junqueira, 2007, p. 61).

Considerando que gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos para os homens e mulheres referindo-se ao que é próprio do sexo masculino, assim como do sexo feminino e que a sexualidade representa o conjunto de comportamentos que concernem a satisfação da necessidade e do desejo sexual, crê-se que seja fundamental abordar tais assuntos nas escolas, pois dessa forma instituímos e exercemos a cidadania dentro do espaço escolar e contribuímos com o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres. Segundo Meyer e Soares (2013) gênero não é diferenciado apenas pelo órgão sexual,

O conceito de gênero está relacionado fundamentalmente aos significados que são atribuídos a ambos os sexos em diferentes sociedades. Homens e mulheres, meninos e meninas, constituem-se mergulhados nas instâncias sociais em um processo de caráter dinâmico e contínuo. Questões, como sexualidade, geração, classe, raça, etnia, religião, também estão imbricadas na construção das relações de gênero. (Meyer e Soares, 2013, p. 33).

Sexo e Gênero se complementam, mas não são iguais. Segundo o dicionário Aurélio (Ferreira, 2008, p.737) sexo é: “O conjunto de características que distinguem os seres vivos, com relação à sua função reprodutora. Órgãos sexuais externos [...]”; neste mesmo dicionário gênero é definido como: “Agrupamento de indivíduos que tenham características comuns. Classe ordem, qualidade. Modo estilo. Forma como se manifesta, social e culturalmente, a identidade sexual dos indivíduos” (Ferreira, 2008, p. 430). Ao considerar estes fatores, encerramos ideias preconceituosas e retrógradas como as defendidas no machismo e na homofobia e, assim, pouco importa se nascemos em um corpo dito feminino ou masculino: temos o direito de habitar nossos corpos como desejarmos sem medo de sermos violentados ou discriminados.

Nesta investigação questionou-se: “Quais as concepções de sexualidade, gênero e identidade dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?”. Considerando a relevância do tema, esta investigação no contexto de um curso de formação inicial de professores, é uma possibilidade de promoção de diálogos e debates, que possibilitem aos licenciandos novos conhecimentos e aprofundamento das temáticas abordadas.



Esta pesquisa teve como objetivo geral: compreender as concepções de sexualidade, de gênero e de identidade dos licenciandos em Ciências Biológicas.

Materiais e Métodos: o caminho da pesquisa

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, com análise documental e pesquisa de campo e através da elaboração, da aplicação, da análise de dados de um questionário.

Em relação ao tipo de investigação trata-se de pesquisa bibliográfica e de campo. A população de pesquisa foram os Licenciandos da turma do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, no município de Santa Rosa, totalizando em 15 acadêmicos.

Para esta pesquisa foi levado em conta os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Considerando que, os preceitos éticos foram respeitados, pois todos os participantes concordaram de forma livre, consentida e esclarecida. Os participantes deste estudo foram orientados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, e tiveram seu direito de participar ou não da mesma preservada, bem como, o sigilo e o anonimato. A fim de garantir a autoria e ao mesmo tempo o sigilo, os Licenciandos foram nominados de “L1 à L15”.

Para a realização da pesquisa foram utilizados durante a intervenção um questionário com perguntas abertas. Para análise dos dados do questionário (com 8 questões), este foi dividido em categorias definidas *a priori*, sendo a análise de conteúdo, por categoria temática, seguindo as seguintes etapas descritas por Lüdke e André (1986),

Primeira etapa: unidade de contexto, pois é importante estudar o contexto em que uma determinada unidade ocorre; Segunda etapa: análise da forma de registro, que são formas de síntese da comunicação, incluindo o tipo de fonte de informação, os tópicos ou temas tratados, o momento e o local das ocorrências, a natureza do material coletado; Terceira Etapa: vai culminar na construção de categorias ou tipologias. A construção de categorias não é tarefa fácil. Elas



brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa. Esse conjunto inicial de categorias, no entanto, vai ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre teoria e empiria, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse. (Lüdke e André, 1986, p. 42).

Constituir as categorias de análise de dados permitiu refletir a temática de pesquisa a partir de vários cenários. Na tabulação, os dados foram dispostos em tabelas, para maior facilidade de representação e verificação das relações entre as respostas, feita eletronicamente, utilizando o armazenamento e análise estatística no programa Excel, considerando tratar-se de dados numerosos, para a garantir num espaço de tempo curto.

A elaboração dos dados de pesquisa propiciou a constituição desta investigação da Prática de Ensino enquanto Componente Curricular, do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, que pretende contribuir com a problematização e discussão das questões biológicas da Sexualidade, investigando de forma integrada e contextualizada o corpo, a partir da identidade de Gênero e Sexualidade na formação inicial de Professores de Ciências Biológicas.

Resultados e Discussão

Perfil dos Licenciandos participantes da pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa (15 licenciandos), também responderam um questionário fechado sobre Sexualidade Gênero e identidade, sendo inicialmente questionados quanto ao Gênero, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Gênero dos licenciandos

Gênero	T	Licenciandos
Masculino	4	L4, L11, L12, L15.
Feminino	11	L1, L2, L3, L5, L6, L7, L8, L9, L10, L13, L14.

Fonte: Autores (2019). Nota: T = Total.

Na Tabela 1 identificou-se que a maioria dos licenciandos são do gênero feminino, 11 licenciandos, e 4 licenciandos são do gênero masculino. Tal dado demonstra que na licenciatura ainda é preponderante feminina.



A Tabela 2 apresenta a faixa etária dos licenciandos que responderam ao questionário.

Tabela 2. Faixa Etária dos Licenciandos

Idade	T	Licenciandos
17 anos	1	L1.
18 anos	2	L5, L9.
19 anos	6	L2, L3, L6, L10, L11, L15.
20 anos	1	L12.
21 anos	1	L14.
24 anos	2	L8, L13.
40 anos	1	L4.
43 anos	1	L7.

Fonte: Autores (2019). Nota: T = Total.

Na Tabela 2 identifica-se que a maioria dos licenciandos tem 19 anos de idade, seis deles, percebe-se uma diversidade de idades entre os licenciandos, pois cada um tem 17, 20, 21, 40 e 43 anos, dois tem 18 e outros dois tem 24 anos.

Nos próximos itens apresentamos as análises das respostas dos licenciandos, a partir de categorias definidas *a priori*: Identidade de Gênero; Gênero e Formação de Professores; Gênero na Escola de Educação Básica.

Identidade de Gênero

Identidade de gênero consiste no modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero. Em suma, representa como a pessoa se reconhece: homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros. O que determina a identidade de gênero é a maneira como a pessoa se sente e se percebe, assim como a forma que esta deseja ser reconhecida pelas outras pessoas.

A identidade de gênero pode ser medida em diferentes graus de masculinidade ou feminilidade, sendo que estes podem mudar ao decorrer da vida, de acordo com alguns psicólogos. Segundo Silva (2014, p.91),

É aqui que a representação se liga à identidade e à diferença. A identidade e a diferença são estreitamente dependentes da representação. É por meio da



representação, assim compreendida, que a identidade e a diferença adquirem sentido. É por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: “Essa é a identidade”, “a identidade é isso”.

Nesta categoria são apresentadas as análises de três questões abertas, sendo que a primeira pergunta do questionário: “1) O que é ser homem? O que é ser mulher? Quais as diferenças entre ser homem e ser mulher?”, é descrita no Quadro 1 que traz as Concepções e Diferenças entre homens e mulheres.

Quadro 1: Concepções e Diferenças entre homens e mulheres

1) O que é ser homem?
"Homem é o sexo que possui pênis" (L1, L2, L3, L4). T:4
"Identidade de gênero" (L6). T:1
"ser homem é proteger a mulher, os filhos" (L7). T:1
"Ser homem é gostar de coisas de homem, futebol, carros, azul e ter pênis" (L9). T:1
O que é ser mulher?
"Mulher é o sexo que possui vagina" (L1, L2, L3, L4). T:4
"Identidade de gênero" (L6). T:1
"Cada mulher tem sua própria essência , resultado de escolha e ideias" (L7). T:1
"Ser mulher é gostar de bonecas, vestidos, sapatos e ter uma vagina" (L9). T:1
Quais as diferenças entre ser homem e ser mulher?
"Cada um se diferencia pela genitalia" (L1,L9, L10, L12, L14 e L15). T:6
"A diferença é que o homem é ainda mais "valorizado", as mulheres lutaram e lutam todos os dias pelo igualdade". (L6) T:1
"Homem e mulher são seres humanos" (L3). T:1
"Podem ser o que quiserem" (L3 e L5). T:2
"A diferença é o sexo, a forma que cada um contribui para a reprodução, perpetuação da espécie" (L4). T:1
"Homem e mulher são iguais" (L6 e L13). T:2



"A forma de pensar, agir do homem e da mulher são diferentes, ser homem ou mulher vai do pensamento de cada um" (L5, L7, L8 e L11). T:4

Fonte: Autores, 2019. L: Licenciando T: Total.

Podemos verificar no Quadro 1, que a partir da primeira pergunta do questionário, a maior parte da turma (4 licenciandos) definiram o homem como o sexo que possui o órgão sexual masculino-pênis. Já a mulher foi definida como o sexo que possui o órgão sexual feminino-vagina, também definida por (4 licenciandos). A principal diferença entre homem e mulher, foi descrita pela genitália que cada um apresenta. Dentre outras definições foram descritas a identidade de gênero; agrados como o que é típico do gosto masculino ou feminino (prazeres socialmente impostos como: homem gosta de carro, cor azul, mulher gosta de boneca, cor rosa); e também (4 licenciandos), que atribuíram as formas de ser e agir de cada um como condições que se distinguem principalmente pelo pensamento de cada um.

Retomando conceitos de gênero, identidade e papéis sociais, compreende-se que assim como quase tudo que nos caracteriza, nosso gênero é construído pelas experiências que temos na vida, nosso desejo de quem queremos ser e em que cultura estamos. Por isso, dizemos que o gênero (ser "mulher" ou ser "homem") é uma construção social e não uma genitália.

Em 1990, a filósofa estadunidense Judith Butler publicou o livro "Problemas de Gênero" (Butler, 2010). A obra ressaltou a noção de gênero como performatividade. Para ela, o gênero é uma produção social, um ato intencional construído ao longo dos anos. De fora para dentro e de dentro para fora. Segundo ela, gênero não deve ser visto como um atributo fixo de uma pessoa, mas como uma variável fluída, apresentando diferentes configurações. Butler (2010) acredita que é preciso tratar os papéis homem-mulher ou feminino-masculino não como categorias fixas, mas constantemente mutáveis, fora do padrão voltado para a reprodução.

Baseados nessa perspectiva, o Quadro 2 apresenta a análise de conteúdo das diferenças biológicas e construídas socialmente, tabulada a partir da questão: "2) Quais dessas diferenças são biológicas? Quais são construídas socialmente?"



Quadro 2. Diferenças biológicas e construídas socialmente

2) Quais dessas diferenças são biológicas?
"São as partes genitais" (L1,L3,L5, L6, L8, L9, L10, L11, L12, L13, L14, L15). T:12
"Quando o homem e a mulher tem o objetivo apenas de procriar" (L4). T:1
Quais são construídas socialmente?
"O gênero" (L1, L13). T:2
"cor de menino/menina; carrinho/ boneca" (L3). T:1
"Quando a sociedade impõe que o homem tem que ser homem e mulher tem que ser mulher" (L4, L9). T:2
"socialmente, cada um escolhe o que quer ser" (L5). T:1
"Identidade de gênero" (L6, L8, L14) T:3
"Homem trabalha fora, gosta de futebol, mulher cuida da casa, dos filhos" (L10, L12). T:2
"Posições sociais, homem no topo" (L15). T:1

Fonte: Autores, 2019. L: Licenciandos T: Total

O Quadro 2, teve como resposta mais frequente a de que as diferenças biológicas entre o homem e a mulher são os órgãos genitais (12 respostas), e que as construídas socialmente seriam a identidade de gênero (3 respostas) e o gênero em si (2 respostas), que por ser um papel social pode ser considerado como mutável.

No Quadro 2 também podemos notar a presença da ideologia machista ainda presente em nossa sociedade, como estabelecido na resposta: "Homem trabalha fora, gosta de futebol, mulher cuida da casa, dos filhos". O machismo é um comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino, sobre o feminino. Em um pensamento machista existe um "sistema hierárquico" de gêneros, onde o masculino está sempre em posição superior ao que é feminino. A ideologia do machismo está impregnada nas raízes culturais da sociedade há séculos, tanto no sistema econômico e político mundial, como nas religiões, na mídia e no núcleo familiar, este último apoiado em um regime patriarcal, onde a figura masculina representa a liderança.



O ideal machista divide o mundo em "o que é feminino" e "o que é masculino", como profissões, trejeitos, expressões, manifestações, comportamentos e emoções. De acordo com a convenção social do machismo, o homem deve seguir o estereótipo masculino, enquanto que a mulher deverá agir segundo o que foi pré-definido como feminino. Numa resenha do livro de William Eberhard sobre seleção sexual, Birkhead (1996) assim escreve sobre a mudança nas percepções do papel das fêmeas:

As fêmeas sempre foram maltratadas [...]. Quando Darwin propôs pela primeira vez o conceito de seleção sexual, imaginava dois processos: competição entre machos e escolha das fêmeas. Era óbvio que os machos lutavam pelo acesso às fêmeas, mas a escolha das fêmeas estava longe de ser certa, e algumas pessoas duvidavam de que as fêmeas tivessem até mesmo a capacidade mental para fazer tais escolhas. Levou mais de um século de pesquisa dedicada para mostrar que a escolha feminina é parte sutil, mas importante da seleção sexual [...] (Birkhead, 1996, p. 26).

No Quadro 3 apresentam-se as concepções de identidade de Gênero, produzidas a partir da análise de conteúdo da questão: "4) O que é identidade de gênero?".

Quadro 3. Concepção de identidade de Gênero

4) O que é identidade de gênero?
"É quando o indivíduo percebe, se identifica com outro gênero, não sendo aqueles que são taxados como normais" (L1). T:1
"Identidade de gênero é quando sou mulher ou homem e não me identifico com o gênero biológico" (L2). T:1
"Ser quem realmente são" (L3, L4, L5, L11). T:4
"Como o indivíduo se identifica independente do sexo" (L6, L7, L8, L10, L9,L12, L13). T:7

Fonte: Autores, 2019. L: Licenciandos. T: Total.

A questão número quatro teve a resposta mais frequente indicada como a identidade de gênero sendo como o indivíduo se identifica, independentemente do sexo que possui, apresentada no Quadro 3.



O que determina a identidade de gênero é a maneira como a pessoa se sente e se percebe, assim como a forma que esta deseja ser reconhecida pelas outras pessoas. Segundo Louro (1997, p.32),

[...] É possível pensar as identidades de gênero de modo semelhante: elas também estão continuamente se construindo e se transformando. Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe... (Louro, 1997, p. 32).

Identidade de gênero consiste no modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero. Em suma, representa como a pessoa se reconhece: homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros.

Conclusões

A partir da pesquisa realizada percebemos que é de suma importância que os temas corpo, gênero e sexualidade tenham espaço cativo nas aulas de Ciências e Biologia, considerando as identidades e as diferenças. Assim já na formação inicial, os licenciandos após fazerem leituras e debates serão capazes de pensar este tema na Educação Básica, de forma mais integrada, contribuindo para a melhoria do espaço escolar e social, desmistificando mitos e tabus, bem como os “padrões impostos” pelos discursos de elementos de gênero, que vem produzindo estereótipos.

A partir da pesquisa foi possível perceber que é indispensável o conhecimento da temática para os licenciandos, não só por serem futuros profissionais que terão de abordar este tema nas aulas de Ciências, mas também para si próprios, considerando os elementos de gênero que são produzidos socialmente. Após a intervenção, percebeu-se imenso interesse dos licenciandos que participaram desta pesquisa e destacamos nossas aprendizagens enquanto pesquisadores ao elaborar o jogo e durante a intervenção.



Referências

- Birkhead, T. R. (1996). *In it for the eggs*. Washington, DC: Science.
- Butler, J. P. (2010). *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Ferreira, B. de H. (2008). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 7.ed. Curitiba: Positivo.
- Junqueira, R. (2007). O reconhecimento da diversidade sexual e a problematização da homofobia no contexto escolar. *Anais do Seminário: Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas*, Rio Grande, RS, Brasil.
- Louro, G. (1997). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. de. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Meyer, D. & Soares, R. (2013). *Corpo, gênero e sexualidade*. 3 ed. Porto Alegre: Mediação.
- Resolução 466 (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF. Recuperado em 10 de abril de 2019, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Silva, T. T. (2014). A produção social da identidade e da diferença. En: Silva, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes.

